

A inflação já corroeu os salários nos últimos 12 meses... mas os reitores querem pagar a conta em prestações

Na negociação entre Fórum das Seis e Cruesp desta quinta, 14/5, o principal ponto debatido foi o item 2 da Pauta Unificada, “Salários”. O presidente do Cruesp e reitor da USP, Marco Antonio Zago, abriu o tema reconhecendo a necessidade de repor as perdas salariais geradas pela inflação, mas lembrando a existência de uma “crise econômica” no país e seus impactos nas universidades. Com isso, embora dispostos a conceder a inflação FIPE dos últimos 12 meses (7,21%), os reitores não poderiam pagá-la de uma só vez, mas sim em duas parcelas: 4% em maio e 3,09% em dezembro (com incidência no 130 salário).

Os representantes das entidades sindicais criticaram bastante a proposta, assinalando que ela contribui para corroer ainda mais os salários, uma vez que a in-

flação é crescente e continuará penalizando os trabalhadores nos próximos meses. Lembraram, também, que os servidores técnico-administrativos e docentes estão pagando pela crise – que não foi feita por eles – a partir de medidas já adotadas nas universidades para “economizar” recursos, como é o caso da suspensão dos efeitos das carreiras na Unesp e do represamento das contratações para reposição por motivo de aposentadoria ou morte.

Após o debate e 15 minutos de intervalo, os reitores se propuseram apenas a antecipar a segunda parcela para outubro (recebimento nos salários de novembro).

Chamou a atenção a informação passada pelo reitor da USP, de que já agendou uma reunião de seu Conselho Universitário para 19/5, para “aprovar” a proposta ali

apresentada. Questionado se a intenção era subordinar a mesa de negociação e as três universidades ao Conselho Universitário da USP, a exemplo do que ocorreu no ano passado, Zago manteve-se irredutível, o que sinaliza uma nova tentativa de esvaziamento do Cruesp enquanto representação coletiva das três universidades. O silêncio e a ausência dos reitores da Unesp e da Unicamp demonstram subserviência e subordinação ao reitor da USP, já explicitadas durante o processo de negociação em 2014.

A negociação foi acompanhada por uma expressiva manifestação, com caravanas das três universidades e do Centro Paula Souza. Os manifestantes se concentraram no Vão Livre do MASP, de onde saíram em passeata pela Avenida Paulista, até a sede do Cruesp, na Rua Itapeva.

Não ao ataque de Alckmin, ao desmonte das universidades e ao arrocho salarial

Fórum indica greve a partir de 1º de junho

Reunidas após a negociação, as entidades que compõem o Fórum avaliaram a proposta, considerando-a insuficiente para recompor os salários corroídos pela inflação. Também situaram a data-base no cenário mais amplo, de um grande ataque do governo Alckmin às universidades, ao inserir no seu projeto de LDO 2016 a expressão “no máximo” antes do percentual de 9,57% do ICMS-QPE. Se isso for aprovado, a autonomia universitária ficará seriamente comprometida, pois caberá ao governador decidir mensalmente o quanto enviará às universidades, desde que não “ultrapasse” os 9,57%.

Ou seja, todos os problemas em pauta nas universidades – arrocho salarial, demissões, corte de benefícios, suspensão de contratações – podem se agravar ainda mais se a iniciativa do governo estadual se consolidar. A autonomia das universidades públicas paulistas, hoje, depende de aporte de, pelo menos, 9,57% do ICMS-QPE para o seu funcionamento, ainda que precário.



Sem isto, ficarão à mercê do arbítrio do governador Alckmin. Precisamos sinalizar fortemente que não vamos aceitar esse ataque, que significa a supressão pura e simples do que ainda nos resta de autonomia. Trata-se de medida semelhante ao que aconteceu no estado do Paraná, em que suas universidades ficaram à míngua, sem recursos sequer para o pagamento das contas de água e eletricidade.

Diante desse quadro, o Fórum das Seis indica às categorias que realizem assembleias até 22/5 para discutir e deliberar sobre:

- Greve a partir de 1º de junho: “Contra o ataque de Alckmin, o desmonte das universidades e o arrocho salarial”. Construção de um grande ato na Alesp, em data a ser definida.

As assembleias devem discutir, também, uma eventual contraproposta salarial a ser apresentada pelo Fórum na negociação agendada com o Cruesp para 25/5, às 15h. O Fórum volta a se reunir no mesmo dia, às 10h.